



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VOCAÇÃO NA ENFERMAGEM
THE SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT VOCATION IN NURSING
LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE VOCACIÓN EN LA ENFERMERÍA

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu¹, Camila Tarif Ferreira Folquitto², Maria do Carmo Fernandes Martins³

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica acerca da vocação em Enfermagem em periódicos nacionais. **Método:** trata-se um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Realizou-se o levantamento bibliográfico na LILACS e Biblioteca Virtual ScIELO. Elencaram-se artigos de pesquisas empíricas, em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos. Apresentaram-se os resultados em forma de figuras. **Resultados:** levantou-se a amostra de quatro artigos. Entende-se que a vocação na Enfermagem exerce influência na formação do profissional enfermeiro, tanto que essa dimensão não pode ser ignorada. Pode-se observar, também, que a história da Enfermagem e os feitos de Florence Nightingale (cuidar) também impactam o momento da escolha da profissão. **Conclusão:** percebeu-se a escassez na produção sobre o tema vocação, bem como a ausência de estudos quantitativos com escalas capazes de medir a vocação do pesquisado, independentemente da visão de mundo religioso, espiritual e cultural. Fazem-se necessários estudos que relacionem o termo vocação como preditor de outras dimensões, por exemplo, a resiliência. **Descritores:** Enfermagem; Enfermeiros e Enfermeiras; Ocupações; Escolha da Profissão; Revisão; Educação.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production about the vocation in Nursing in national journals. **Method:** this is a bibliographical study, type integrative review. A bibliographic survey was carried out in LILACS and ScIELO Virtual Library. Articles of empirical research published in the last ten years have been published in Portuguese. The results were presented in the form of figures. **Results:** the sample of four articles was collected. It is understood that the vocation in Nursing exerts influence in the formation of the professional nurse, so much that this dimension can not be ignored. It can also be observed that the history of Nursing and the achievements of Florence Nightingale also affect the moment of the choice of the profession. **Conclusion:** there was a shortage in production on vocation, as well as the absence of quantitative studies with scales capable of measuring the vocation of the respondent, independently of the religious, spiritual and cultural world view. Studies are necessary that relate the term vocation as a predictor of other dimensions, for example, resilience. **Descriptors:** Nursing; Nurses; Occupations; Career Choice; Review; Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica acerca de la vocación en Enfermería en periódicos nacionales. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, tipo revisión integrativa. Se realizó el levantamiento bibliográfico en LILACS y Biblioteca Virtual ScIELO. Se listaron artículos de investigación empírica en portugués, publicados en los últimos diez años. Se presentaron los resultados en forma de figuras. **Resultados:** se levantó la muestra de cuatro artículos. Se entiende que la vocación en la enfermería ejerce influencia en la formación del profesional enfermero, tanto que esa dimensión no puede ser ignorada. Se puede observar, también, que la historia de la Enfermería y los hechos de Florence Nightingale (cuidar) también impactan el momento de la elección de la profesión. **Conclusión:** se percibió la escasez en la producción sobre el tema vocación, así como la ausencia de estudios cuantitativos con escalas capaces de medir la vocación del investigado, independientemente de la visión del mundo religioso, espiritual y cultural. Se hacen necesarios estudios que relacionen el término vocación como predictor de otras dimensiones, por ejemplo, la resiliencia. **Descriptor:** Enfermería; Enfermeros; Ocupaciones; Selección de Profesión; Revisión; Educación.

¹Mestre (doutorando), Universidade Metodista de São Paulo/UMESP. São Bernardo do Campo (SP), Brasil. E-mail: laudelinosanematsu@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-3201-3717>; ²Doutora, Universidade de São Paulo/USP. São Bernardo do Campo (SP), Brasil. E-mail: ctariffolquitto@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0726-4247>; ³Doutora, Universidade de Brasília/UNB. São Bernardo do Campo (SP), Brasil. E-mail: mcf.martins@uol.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5950-6554>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a ideia de que o trabalho pode ser abordado como uma vocação tem uma longa história¹⁻² e a noção de que ela (vocação) parece estar no cerne de uma compreensão holística do trabalho no contexto da vida vem destacando preocupações como o desenvolvimento de carreira, a satisfação profissional, o bem-estar e o crescimento pessoal,² sendo que a vocação pode impactar a compatibilidade pessoa-trabalho, gerando maior engajamento.

Origina-se a palavra vocação do latim *vocatione*, que significa chamamento.³ Acredita-se que, embora o termo vocação seja frequentemente associado com a religiosidade, ele também vem sendo estudado no mundo científico com o intuito de elucidar a relação com o trabalho. Conceitua-se, nesse sentido, como um chamado da vida para que o ser humano encontre a autorrealização e seja feliz, ocupando um lugar na sociedade e no mundo do trabalho.³ Pressupõe-se, historicamente, que algumas profissões proporcionam esse sentimento, entre elas, a Enfermagem.

Precisa-se, entretanto, esse sentimento vocacional ser melhor estudado para entender os elementos que compõem as dimensões da escolha profissional. Categorizaram-se, em um estudo realizado com profissionais de Enfermagem brasileiras e peruanas, a imagem servil, a imagem vocacional e a imagem profissional.³ Demonstra-se, na imagem servil, o desejo de servir ao próximo e doar-se em prol do cuidado, sendo este o motivador da escolha profissional. Move-se, portanto, essa escolha por algo representativo na vida do indivíduo.

Observa-se, quanto à imagem vocacional na Enfermagem, que o termo está sempre presente no discurso desses profissionais,³ seja no início ou no fim do curso de graduação em Enfermagem. Reflete-se, pela imagem de vocação, a era de criação da Enfermagem, quando Florence Nightingale instituiu o modelo vocacional do cuidado de Enfermagem,^{1,3} preconizando as técnicas científicas para a assistência, somando-se à imagem servil.

Dá-se, já na imagem profissional, a opção dentre as inúmeras carreiras e justifica-se pela necessidade de as mulheres contemporâneas terem de se engajar em um trabalho para ajudar no sustento de suas famílias:³ aumento de empregabilidade, distinção social, conciliação trabalho-família e natureza da relação com gestores e líderes.⁴

Acredita-se que o interesse pelo estudo sobre vocação na Enfermagem é antigo, porém, esse interesse legítimo esbarra em dificuldades conceituais sobre o termo e também dificuldades metodológicas de mensuração. Objetiva-se, dessa forma, por este estudo, analisar a produção científica acerca da vocação na Enfermagem por meio de uma revisão integrativa da literatura,⁵⁻⁶ feita nas principais bases de dados,⁷⁻⁹ nos últimos dez anos.

OBJETIVO

- Analisar a produção científica acerca da vocação em Enfermagem em periódicos nacionais.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa,⁵ orientada por seis etapas preconizadas: 1) identificação e seleção da questão norteadora de pesquisa; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos segundo os critérios da amostragem; 3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) análise e avaliação crítica dos estudos selecionados, extraídos e incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados obtidos e 6) apresentação da revisão com a síntese do conhecimento produzido.⁶

Recomenda-se, pelo método de revisão integrativa, a construção de uma pergunta de pesquisa, utilizando-se a definição e a descrição de PICOS, onde o “P” define a população, contexto e/ou situação-problema; o “I” define a intervenção de interesse e o “C”, se necessário, uma intervenção de comparação, no caso de pesquisa clínica; já o “O” é o resultado desejado ou indesejado do que se pretende e o “S”, o tipo de estudo.¹⁰ Utilizou-se, dessa forma, da estratégia PICOS para a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa: “O que se tem publicado sobre vocação na Enfermagem na produção nacional?”.

Definiram-se como critérios de inclusão: artigos de pesquisa empírica, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados entre os anos de 2009 a 2018 (últimos dez anos). Excluíram-se teses, dissertações, editoriais, artigos de opinião e os que não trouxeram relação com a vocação na Enfermagem. Excluíram-se, também, artigos que abordavam o termo vocação a partir de uma perspectiva com base religiosa. Consultaram-se a Biblioteca de Dados Periódico Capes⁷ e as bases de dados SciELO⁹ e LILACS/BVS,⁸ no período de novembro de 2018. Informa-se que a escolha dessa linha temporal teve como

intuito averiguar os estudos mais recentes sobre o tema vocação na Enfermagem.

Utilizaram-se os descritores controlados presentes nos DeCS¹¹ (Descritores da Ciência e da Saúde): vocação, Enfermagem e enfermeiro, cruzados com o operador lógico *booleano* “AND” para se obter o maior número de artigos relacionados à pergunta de pesquisa. Destaca-se que a busca foi realizada por pares (dois pesquisadores), de forma independente, e, após o confronto dos resultados divergentes obtidos, foi realizada a análise dos resultados para a obtenção de consenso e/ou exclusão por dissenso.

Ressalta-se que neste trabalho foram consideradas as estratégias no que tange à análise dos artigos, de leitura e interpretação, de forma exaustiva, bem como na síntese final do conteúdo dos estudos e no preenchimento dos instrumentos.⁸ Elaboraram-se, com o objetivo de clarificar o entendimento, figuras sobre os resultados encontrados com o propósito de responder à questão norteadora e ao objetivo do estudo. Respeitaram-se os aspectos éticos,¹² referenciando-se os autores nesta revisão integrativa.

Identificaram-se, conforme o fluxograma do método de busca e seleção dos estudos adaptado do PRISMA,⁹ 171 artigos, sendo: n=153 (Periódicos Capes); n=12 (LILACS/BVS) e n=6 (SciELO), durante a busca nas bases científicas. Excluíram-se, desses, 58 por não atenderem aos critérios de inclusão durante a triagem: n=54 (Periódicos Capes); n=2 (LILACS/BVS) e n=2 (SciELO). Deram-se as exclusões, na elegibilidade, conforme a seguir: n=3 (por não serem de população brasileira); n=47 (por não atenderem ao escopo do estudo); n=1 (por se tratar de vocação religiosa); n=1 (por ser artigo teórico) e n=2 (artigo em duplicata), findando com n=54 artigos excluídos. Selecionaram-se, na discussão apresentada, quatro artigos incluídos no estudo, conforme a figura 1 adaptada do modelo PRISMA.¹³

Coletaram-se os dados em instrumento específico contendo as seguintes variáveis: localização (base de dados), autores, revista, ano de publicação, Qualis dos periódicos (Classificação de periódicos no quadriênio 2013-2016),¹⁴ tema do artigo, objetivos, métodos, amostra, resultados e conclusões. Apresenta-se, em seguida, a discussão dos resultados de forma descritiva e comparativa, fundamentada na literatura pertinente ao assunto abordado, com vistas a atender ao objetivo deste estudo.

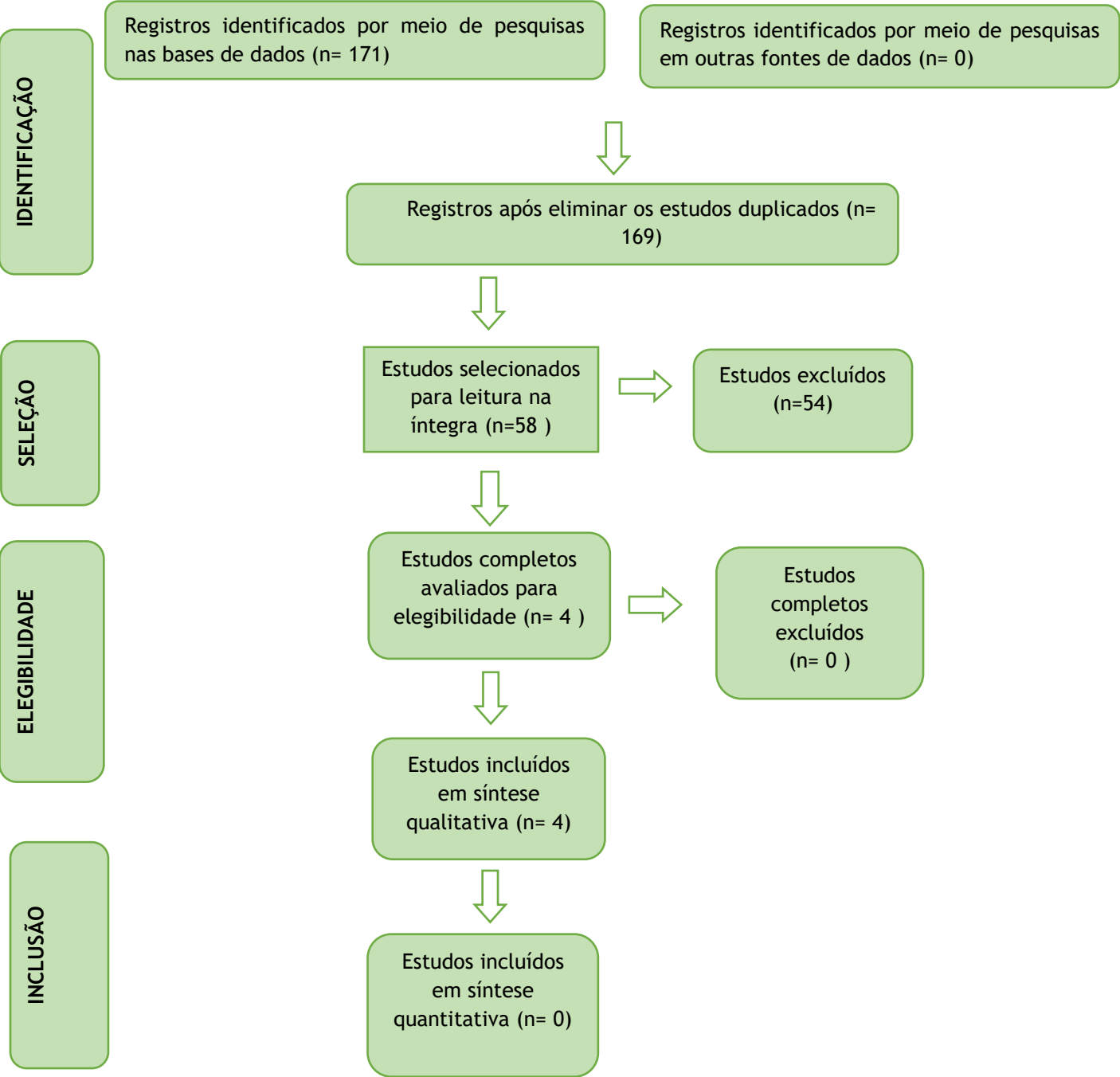


Figura 1. Fluxograma adaptado do modelo PRISMA utilizado na seleção dos estudos. São Bernardo do Campo (SP), Brasil, 2018.

RESULTADOS

Base de Dados	Autor, Revista, Ano, Qualis CAPES	Tema do artigo	Objetivos
Periódicos CAPES	Corral-Mulato S, Baldissera VDA, Dos Santos JL, Philbert LSA, Bueno SMV.	Estresse na vida do acadêmico de Enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção ¹⁵	Descrever a percepção pessoal e profissional sobre o estresse, sua prevenção e a abordagem da temática na formação junto aos estudantes de Enfermagem brasileiros.
	Investigación y Educación en Enfermería. 2011.		
Método e Amostra	B2	Resultados e Conclusões	
Investigação qualitativa, descritivo-exploratória, no ano de 2009, mediante a aplicação de um questionário aberto. Participaram oito estudantes do sexo feminino que cursavam o último ano da pré-graduação de Enfermagem, com idades entre 21 e 27 anos.		O estresse pessoal está relacionado às situações de desequilíbrio e dificuldades na vida profissional, excesso de trabalho e falta de vocação, o qual tem, como consequência, manifestações físicas e mentais. O tema do manejo do estresse foi abordado na formação e elas se sentem preparadas para trabalhar essa temática em sua futura prática profissional. No entanto, foi evidente a utilização do sentido comum para responder às perguntas de investigação. As	

		participantes propõem, como estratégias de alívio do estresse, o descanso, as atitudes otimistas e o autocontrole.
Periódicos CAPES	Barlem JGT, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Zacarias CC. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2012. B2	Opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem: percepção de estudantes evadidos ¹⁶ Conhecer quais foram os motivos para a opção e a evasão do Curso de Graduação em Enfermagem na percepção de estudantes evadidos.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões A opção pelo curso está associada à vocação pessoal, à percepção da Enfermagem como profissão do cuidado e sua aproximação com a área da saúde. Já a evasão está relacionada à aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento acerca da profissão, às dificuldades financeiras e à desvalorização profissional. Enfatiza-se a necessidade de maior disseminação do conhecimento sobre o trabalho da Enfermagem, os campos de atuação e as atribuições.
Questionário, por meio eletrônico, a dezenove estudantes evadidos. Os nove questionários devolvidos foram submetidos à Análise Textual Qualitativa, de onde emergiram duas categorias: “Motivos da opção pelo curso de graduação em Enfermagem” e “Motivos para a evasão”.		

Figura 2. Síntese de publicações incluídas na revisão integrativa segundo a base de dados, autor, revista, ano, Qualis, tema, objetivos, método, amostra, resultados e conclusões. São Bernardo do Campo (SP), 2018. Brasil.

Base de Dados	Autor, Revista, Ano, Qualis CAPES	Tema do artigo	Objetivos
LILACS/BVS	Borges AG, Vannuchi MTO, Durán González A, Vannuchi RO. Espaç. saúde (Online), 2010. B3	Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em Enfermagem ¹⁷	Caracterizar os ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e verificar quais são as suas expectativas em relação ao curso.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões Independentemente da escolha pela área futura de atuação, possuem conhecimento prévio muito próximo do trabalho dos enfermeiros nestas áreas. Buscam, nos diferentes cenários de estágio, espaços organizados de aprendizado, sendo que as habilidades tidas como prioritárias para a atuação do enfermeiro são a ética e o humanismo. Como motivo de escolha do curso, predominam o cuidar e a vocação.	
Questionário com questões abertas voltadas à caracterização e expectativas referentes ao curso e à universidade de 60 estudantes aprovados no vestibular no ano de 2008. A maioria dos alunos é do sexo feminino, com idade média de 21 anos, e solteira.			

Base de Dados	Autor, Revista, Ano, Qualis CAPES	Tema do artigo	Objetivos
SciELO	Leite MT, Gonçalves LHT. Texto contexto - enferm, 2012. A2.	A Enfermagem construindo significados a partir de sua interação social com idosos ¹⁸	Analisar o processo interacional da equipe de Enfermagem que cuida de idosos internados em hospitais da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde/Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões Os profissionais da Enfermagem, na vigência da falta de capacitação, processam o cuidado dos pacientes idosos hospitalizados a partir da forma como o fenômeno se apresenta em sua vida social; quanto à atitude, consideram a importância do preparo especializado em Gerontogeriatria sem desconsiderar a vocação pessoal para o cuidado de pessoas idosas como imprescindível.	
Pesquisa qualitativa e interpretativa que teve seus dados coletados por entrevista junto a 74 integrantes da equipe de Enfermagem entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem de 14 hospitais. A análise se deu à luz do interacionismo simbólico, resultando em categorias de significado das interações e de atitudes.			

Figura 5. Síntese de publicações incluídas na revisão integrativa segundo a base de dados, autor, revista, ano, Qualis, tema, objetivos, método, amostra, resultados e conclusões. São Bernardo do Campo (SP), 2018. Brasil.

Publicaram-se, conforme as figuras 2, 3, 4 e 5, os artigos entre os anos de 2009 e 2012, sendo um em 2009; um em 2010; um em 2011 e o último em 2012, respectivamente, com Qualis B2, B2, B3 e A2, fator esse que garante um alto nível da pesquisa realizada na última década (corte transversal) na No PortalCAPES⁷, SciELO⁹ e LILACS/BVS.⁸

Observa-se, quanto às características dos participantes dos estudos, que os estudos relatados em três artigos coletaram dados com estudantes em instituições de ensino superior (IES) com o objetivo de investigar: estresse na vida do acadêmico (conhecimento e desconhecimento);¹⁵ opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem¹⁶ e caracterização e expectativas de estudantes ingressantes na graduação em Enfermagem.¹⁷

Realizou-se o quarto estudo¹⁸ entre auxiliares, técnicos e enfermeiros já formados (n=74), atuantes em 14 hospitais (da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde/Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul), sendo 15 enfermeiros, 39 técnicos e 20 auxiliares com os seguintes critérios de inclusão: a) estar em pleno exercício de suas atividades; b) pertencer a uma das categorias da equipe de Enfermagem; c) aceitar participar do estudo.

Verificaram-se duas categorias distintas, sendo uma (n=3)¹⁵⁻⁷ composta por alunos graduandos e outra (n=1)¹⁸ composta por profissionais já inseridos no mercado de trabalho, entre os níveis de auxiliar, técnico e graduado em Enfermagem. Acrescenta-se que todos os profissionais dessa amostra atuam especificamente no cuidado de idosos hospitalizados.¹⁸

Pode-se observar também que, nos quatro estudos, foi utilizado o Termo de

Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), tendo sido os quatro submetidos a Comitês de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos (CEP), conforme previa a Resolução nº 196/96, vigente à época, garantindo, assim, aos participantes, a desistência de sua participação em qualquer momento.

Seguem-se, dessa forma, considerações tecidas no campo resultados, para a discussão com o objetivo de responder à pergunta norteadora do estudo (O que se tem publicado sobre vocação na Enfermagem na produção nacional?), bem como sintetizar os resultados obtidos nesta pesquisa de forma a construir um corpo de conhecimento.^{12,19}

DISCUSSÃO

Explicita-se, no artigo sobre o estresse na vida do acadêmico em Enfermagem, (Des) conhecimento e prevenção,¹⁵ que o estresse pessoal está relacionado a situações de desequilíbrio, bem como a dificuldades na vida profissional, tais como: excesso de trabalho e falta de vocação, sendo que ambas as dimensões (excesso de trabalho e falta de vocação) trazem consequências tanto para o físico, quanto para o mental.¹⁵

Sugeriram-se, embora, no estudo, a temática fosse estresse de trabalho, estratégias de alívio: o descanso, as atitudes otimistas e o autocontrole,¹⁵ considerando o contexto da Enfermagem, sendo este lotado de especificidades e contingências que diferenciam a Enfermagem de outros contextos. Realizou-se, como exemplo, relevante estudo²⁰ com um contingente de 1,8 milhão (50% da população), entre auxiliares, técnicos e enfermeiros, que trouxe luz à realidade do cotidiano desses profissionais da área saúde, como exposto na figura 6.

Temática		Resultados
Infraestrutura de descanso	de	Os dados da pesquisa apontam para uma situação pouco confortável: 56,4% declaram não existir essa infraestrutura para descanso. (p.68)
Percepção da equipe quanto à população usuária		Situação preocupante refere-se à percepção da equipe quanto à população usuária na qual menos da metade (47,2%) se sente desrespeitada e maltratada por aqueles que por eles são assistidos/atendidos. (p.64)
Violência no trabalho		Quando a equipe é perguntada se sofreu alguma violência no trabalho, 1/5 (19,7%) afirma que sim e os que declaram que ‘às vezes’ somam 9%, o que eleva a quase 30%. (p.64)
Desgaste profissional		Os números contabilizados para o desgaste profissional não deixam dúvidas quanto à natureza das ações e das condições vividas pela equipe de Enfermagem. Registra-se que 65,9% desses trabalhadores consideram sua atividade desgastante. (p.68)
Licença médica		Registra-se, ao analisar os dados do setor público referentes aos afastamentos por licença médica, nos últimos 12 meses, um número expressivo da equipe (22,5%) nesta situação. Este percentual significa quase ¼ de todo o contingente que lá atua. Importante dizer que estão fora do cálculo as mulheres em licença maternidade. Já os dados do privado mostram índices menores, com 17,2%. (p.69)
Adoecimento na Enfermagem	na	Outro dado revelado na pesquisa foi o grave fato de existir um ‘certo adoecimento’ da equipe de Enfermagem que atinge mais da metade do total do contingente. Os dados mostram que 56,1% declaram ter tido necessidade de atendimento médico nos últimos 12 meses. Estas cifras representam que mais de um milhão de trabalhadores adoeceram neste período,

	necessitando de assistência médica. (p.70)
Sedentarismo	A pesquisa buscou conhecer também os hábitos da equipe de Enfermagem no que tange à prática de esportes. Constatou-se que pouco mais de 1/3 exerce alguma prática de esportes. Portanto, uma fração pequena adota um estilo de vida no qual a vida esportiva é incorporada como hábito, enquanto a maior parte se mantém sedentária, ou seja, quase 60% declaram não praticar qualquer esporte. (p.70)
Férias	Os números mostram que 80,5% da equipe tem este hábito mantido. No entanto, há que se registrar que há um percentual considerável que não tem feito isso regularmente, ou seja, 10% declaram não tirar férias regularmente. Tal fato permite afirmar que essa situação reflete a condição de instabilidade trabalhista e financeira que um significativo número de profissionais vive hoje, seja pelo vínculo precário e temporário que tem com as instituições de saúde, seja pelo baixo e insuficiente salário a que está submetido, obrigando-o a fazer bicos como complemento salarial. (p.70-71)

Figura 6. Figura adaptada da síntese das condições de trabalho nas quais a Enfermagem está inserida. São Bernardo do Campo (SP), 2018. Brasil.

Tem-se adotado, embora, historicamente, o chamado ou vocação fosse considerado como uma experiência religiosa, por pesquisadores modernos, frequentemente, uma conceituação mais ampla e secular da vocação, enfatizando o significado e a realização pessoal no trabalho tal que o chamado ou vocação pode ser mais do que simplesmente um meio de conseguir recursos financeiros para vestir, alimentar e cuidar de dependentes.²¹

Compreende-se que as pessoas que veem sua atividade profissional como um chamado estão mais satisfeitas com seu trabalho, bem como com suas próprias vidas.²¹ Indica-se, por pesquisadores da área, que, em muitos casos, é a atitude com a qual a pessoa aborda seu trabalho, em vez das características do trabalho, que se relacionam de forma mais positiva com a satisfação profissional²² e, dessa forma, quanto à temática em relação à falta de vocação como preditor de estresse pessoal, há de se considerarem os sentidos do trabalho para o indivíduo.⁴

Aponta-se, em estudo recente realizado em dois hospitais, sendo um privado (n=301) e o outro público (n=162), que sentidos de trabalho podem emergir de fatores como aumento de empregabilidade, distinção social, conciliação trabalho-família e natureza da relação com gestores e líderes. Pode-se associar, entretanto, a perda do sentido (ou vocação), além da queda da produtividade, a comportamentos de resistência ou mesmo de retaliação na forma de absenteísmo e troca de emprego.⁴

Conclui-se, no segundo artigo, intitulado Opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem: percepção de estudantes evadidos¹⁶ (figura 2), pelos autores, que a “opção” pelo curso está associada à vocação pessoal, à percepção da Enfermagem como profissão do cuidado, bem como à sua aproximação da área da saúde. Pode-se observar, após quase quatro séculos, que as

bases da história da profissão de Enfermagem se fazem presentes.

Clarifica-se elucidando que é no século XVII que surge a organização das Irmãs da Caridade, fundada pelo padre Vicente de Paulo, no ano de 1633, na França (1576-1660) e Luisa de Marillac (1591-1660). Criou-se a companhia em um momento em que a França estava sendo aniquilada pela miséria, pelas doenças, inserida em guerras, onde as agitações políticas eram uma constante. Explica-se, dessa forma, que o trabalho da Companhia das Irmãs da Caridade era o de alimentar os pobres, cuidar dos doentes nos hospitais, ir aos domicílios daqueles que necessitassem e realizar o trabalho paroquial.¹ Ressalta-se que, em seu início (1633), os clivos de triagem entre as candidatas à Enfermagem eram a disposição para se dedicar à caridade e atender às exigências como o espírito de doação, a abnegação e a castidade para cuidar do corpo do outro, norteados pelas virtudes formadoras da alma, como a simplicidade, a humildade e a caridade, e eram ainda instruídas no exercício da piedade e no modo de tratar os pobres e doentes,¹ ou seja, os mais necessitados.

Retoma-se a discussão do segundo artigo, por outro lado, abordando que a evasão está relacionada à aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento da profissão,¹⁶ indiferente da ótica e perspectiva do sujeito (o trabalho realizado é vocacionado?) e, também, às dificuldades financeiras e à desvalorização profissional,²⁰ bem como a outros fatores como a falta de políticas públicas que valorizem e deem suporte à classe profissional da Enfermagem. Infere-se, portanto, que seria válido promover uma visão mais objetiva e menos idealizada para os alunos da graduação do curso de Enfermagem.

Disserta-se, no terceiro artigo, a respeito da caracterização e das expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em Enfermagem,¹⁷ quando os

autores afirmam que entre os motivos de escolha do curso predominam o cuidar e a vocação. Verifica-se que os pesquisados têm conhecimento prévio muito próximo do trabalho: ser enfermeiro tendo como percepção que as habilidades prioritárias desse profissional são a ética e o humanismo, corroborando fortemente as bases da profissão (1633) e, posteriormente, como erigida por Florence Nightingale, ao consolidar os ensinamentos de amor e fraternidade ao próximo.¹

Entende-se que muitas são as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de Enfermagem, que vão desde os aspectos gerais da formação em Enfermagem,²³ características da profissão,²⁴ até o mercado de trabalho cada vez mais desequilibrado entre oferta e demanda²⁵ e, nessa vertente, a historicidade traz bases de vocação religiosa,¹ enquanto a contemporaneidade traz o exercício do cuidar como profissão e suas facetas, por exemplo, a oportunidade de pertencer a grupos interessantes e a ascensão socioeconômica.⁴

Destaca-se que o último artigo, A Enfermagem construindo significados a partir de sua interação social com idosos hospitalizados, também não desconsidera a vocação como elemento essencial para o cuidado de pessoas idosas como imprescindível,¹⁸ entretanto, lança luz do interacionismo simbólico tal que profissionais de Enfermagem, na falta de capacitação para “o cuidar” do idoso hospitalizado, passam a processar o cuidado a partir da forma como o fenômeno se apresenta em sua vida social.¹⁸ Lança-se, pelos autores, luz quanto à atitude, considerando a importância do preparo especializado em Gerontogeriatria, mas sem desconsiderar a vocação pessoal para o cuidado de pessoas idosas.¹⁸

Afirma-se, para o contexto em questão,¹⁸ que há a necessidade de o profissional de Enfermagem ter qualidades pessoais de vocação e/ou, então, disposição para o cuidado do idoso, o que evidencia, de fato, a necessidade de uma vocação presente sem abrir mão do conhecimento sobre o envelhecimento e a interação com idosos no espaço hospitalar, pois há de se considerar que, para o idoso, os aspectos mais importantes estão voltados para o relacionamento interpessoal com o profissional que presta o cuidado.¹⁸

Respalda-se a Enfermagem como vocação na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e em crendices,²⁶ mas, na atualidade, o cuidar da saúde do ser humano caminha junto com os conhecimentos

científicos, envolvendo a tecnologia e o humanismo.²⁶ Observa-se, dessa forma, que a história da Enfermagem (vocação) exerce influência na formação do profissional que não se limita ao conteúdo programático ou carga horária das instituições de nível superior.²⁷ Supõe-se, ainda que a profissão seja considerada frágil pela sociedade e por outras profissões, que há um desconhecimento dos valores e das atitudes da profissão de Enfermagem em seus aspectos históricos,²⁷ permeados pela vocação.

CONCLUSÃO

Permitiu-se analisar, por este estudo, a produção nacional sobre a vocação na Enfermagem, em um recorte temporal dos últimos dez anos, demonstrando uma carência por mais estudos. Ressalta-se, em tempo, que, para entender a vocação na Enfermagem, é preciso conhecer as bases da formação desses profissionais no passado (1633) e, posteriormente, os feitos de Florence Nightingale (1854), conciliando com o mundo organizacional contemporâneo.

Pode-se observar, também, com esta revisão integrativa, a relevância da vocação/sentido de trabalho para a consolidação plena da profissão no que tange ao desenvolvimento de carreira, satisfação profissional, bem-estar e crescimento pessoal, entre outras dimensões de ordem psíquica do indivíduo, sendo necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas a fim de que se divulguem as informações e se amplie o conhecimento na área.

Tem-se como fato que compreender o conceito de vocação na Enfermagem é a possibilidade de revelar algo importante no contexto presente e, conseqüentemente, no contexto futuro. Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir para novas pesquisas voltadas à vocação na Enfermagem e sua relevância para gente que cuida de gente, indiferentemente da visão de mundo religioso, espiritual e cultural.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale and charity sisters: revisiting the history. Rev Bras Enferm. 2005 Nov/Dec; 58(6):723:6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000600018>

2. Dik BJ, Eldridge BM, Steger MF, Duffy RD. Development and Validation of the Calling and Vocation Questionnaire (CVQ) and Brief Calling Scale (BCS). *J Career Assessment*. 2012 Jan; 20(3): 242-63. Doi: <https://doi.org/10.1177/1069072711434410>
3. Ribeiro AAA, Falcon GS, Borenstein MS, Padilha MICS. Professional choice and the social imaginary - Brazilian and Peruvian nurses. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006 Aug; 20(3):242-63. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000200011>
4. Rodrigues AL, Barrichello A, Morin EM. The meanings of work to nursing professionals: A multi-method study. 2016 Mar/Apr; 56(2):192-208. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160206>
5. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 Apr;48(2):335-45. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm*. 2008 Oct/Dec;17(4):758-64. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
7. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da Capes [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [cited 2018 June 15]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br
8. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; 2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://lilacs.bvsalud.org>
9. Scientific Eletronic Library Online. [Internet]. São Paulo: FAPESP: CAPES: CNPq: BIREME: FapUNIFESP; 2018 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://www.scielo.org>
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm*. 2008 Oct/Dec; 17(4):758-64. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
11. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; 2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://decs.bvsalud.org>
12. Silva JCB, Silva AAOB, Oliveira DAP, Silva CC, Barbosa LMS, Lemos MEP, et al. Profile of the nurse in the management of hospital services. *J Nurs UFPE on line*. 2018 May 12(5): 1422-9. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236307p2883-2890-2018>
13. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*; 2009 July;6(7): e1000097. Doi: [10.1371/journal.pmed.1000097](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097)
14. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da Capes. Plataforma Sucupira: qualis periódicos [Internet]. Brasília: CAPES; 2017 [cited 2018 July 12]. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
15. Corral-Mulato S, Baldissera VDA, Dos Santos JL, Philbert LSA, Bueno SMV. Stress in the nursing academic life. (Un) awareness and prevention. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2018 Nov 02] 29(1): 109-17. Available from: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/6595/8717>
16. Barlem JG, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem EL, Lunardi Filho WD, Silveira RS, et al. Option and evasion of a bachelor's degree programme in nursing: evaded students' perception. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 June [cited 2018 July 15]; 33(2):132-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/19.pdf>
17. Borges AG, Vannuchi MTO, González AD, Vannuchi RO. Profile and expectations of softmore students of a nursing undergraduate course. *Espaç saúde* [Internet]. 2010 Dec [cited 2018 Nov 2]; 12(1): 1-6. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Alberto_Gonzalez7/publication/215498743_Caracterizacao_e_expectativas_de_estudantes_ingressantes_de_um_curso_de_graduacao_em_enfermagem/links/036f1b8504d7684bdb7b2f1f/Caracterizacao-e-expectativas-de-estudantes-ingressantes-de-um-curso-de-graduacao-em-enfermagem.pdf?origin=publication_detail

Sanematsu LSA, Folquitto CTF, Martins MCF et al.

A produção científica sobre vocação...

18. Leite MT, Gonçalves LHT. Nursing constructing meanings from its social interaction with the hospitalized elderly. *Texto contexto-enferm*. 2009 Mar; 18(1):108-15. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000100013>

19. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. *REME rev min enferm*. 2018; 18(1):9-11. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

20. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermrlinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Condições de trabalho na enfermagem. *Enferm Foco*. 2016 (Spe);6(1/4):63-71. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.695>

21. Steger MF, Pickering NK, Shin JY, Dik BJ. Calling in Work: Secular or Sacred? *J Career Assessment*. 2010 Dec; 20(3):242-63. Doi: [10.1177/1069072709350905](https://doi.org/10.1177/1069072709350905)

22. Hall DT, Chandler DE. Psychological success: when the career is a calling. *J Organiz Behav*. 2005 Dec; 26: 155-76. Doi: [10.1002/job.301](https://doi.org/10.1002/job.301)

23. Frota MA, Rolim KMC. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016 (Spe);6(1/4):15-34. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.688>

24. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermrlinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm Foco*. 2016 (Spe); 6(1/4): 11-17. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>

25. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger M, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco*; 2016 (Spe); 6(1/4): 43-78. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>

26. Flores CAS, Almeida PB, Martini Junior, E. Research and Historical Nursing Documentation in the Northern Region of the State of Mato Grosso - Brazil. *Hist Enferm Rev Eletrônica [Internet]*. 2017 Mar [cited 2017 Nov 19]; 8(1):18-26. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v8/n1/a03%20-%20Investigacao%20e%20Documentacao%20Historica%20da%20Enfermagem%20na%20Regiao%20Norte%20do%20Estado%20de%20Mato%20Grosso%20-%20Brasil.pdf>

27. Marinelli NP, Amorim ML, Sousa ALG, Araújo TME, Rocha SS, Avelino FVSD. The

meaning of the nursing history for vocational training. *Rev Enferm UFPI*. 2017 Jan/Mar; 6(1):60-4. Doi:

<https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i1.5098>

Submissão: 27/11/2018

Aceito: 31/01/2019

Publicado: 01/03/2019

Correspondência

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu

Edifício Capa

Rua do Sacramento, 230

Bairro Rudge Ramos

CEP: 09640-000 – São Bernardo do Campo (SP), Brasil